

LIVRO: O MUNDO ENTRELINHAS

Autora: Martina Luiza de Moura Silva¹
Co-autora: Cícera Jucieli de Souza Cordeiro²

¹Universidade de Pernambuco- martinaluiza@hotmail.com

²Universidade de Pernambuco- cicerajucieli@gmail.com

Resumo: O presente relato descreve as atividades e algumas experiências vivenciadas pelos estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal Governador Miguel Arraes de Alencar situada na cidade de João Alfredo. Utilizamos como base os livros: Letramento Literário de Rildo Cosson e Literatura Infantil e Formação de Leitores: Estratégias de Leitura, dos autores: Renata Junqueira de Souza e Hélder Pinheiro. Para as leituras utilizamos oito livros de literatura infantil da autora Ruth Rocha em momentos de práticas pedagógicas diferentes das que são utilizadas com frequência, como: um piquenique literário realizado no jardim da escola e apresentações dos livros em vídeos para o desenvolvimento dos conhecimentos prévios e dos interesses, pois as imagens dão mais significado quando se trata de crianças, constituindo assim uma literatura não enfadonha. Os resultados obtidos são notados no dia a dia dos estudantes nas salas de aula. Além disso, eles conseguiram fazer da leitura um vínculo prazeroso entre a escola e a família, podendo levar os livros para casa para apresentar aos familiares e principalmente por terem o contato direto podendo manuseá-los. Tornou-se notório que as atividades desenvolvidas foram de suma importância para a formação de leitores, para o avanço na escrita ao realizarem recontos das histórias, na oralidade com apresentações teatrais e na produção de artes visuais, pois é por meio das ilustrações sejam elas acompanhadas ou não de textos que as crianças sentem a necessidade de descobrir o desfecho da história. Nesse sentido, os trabalhos realizados contribuíram nos processos psíquicos e das personalidades dos estudantes.

Palavras-chaves: Escola Municipal, Literatura infantil, Livros, Artes visuais.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho justifica-se com o intuito de melhorar a participação entre alunos do ensino fundamental e professor dentro da sala de aula, uma vez que estes sentem dificuldades em interagir. As razões pelas quais nos levaram a escolher os exemplares desta autora foram: a solicitação da escola para trabalhar o tema: Livro: o mundo entrelinhas, vivenciado durante o mês de Abril, por ser o mês que contém o dia do livro infantil, e principalmente por Ruth Rocha ter a essência de estar de bem consigo mesmo, sentindo a alegria de viver e tendo sensibilidade para escutar e ver tudo aquilo que o mundo tem para ensinar e mostrar, sendo ela uma das melhores escritoras da literatura infanto-juvenil

Os oito livros são um meio facilitador da aprendizagem de habilidades como leitura, escrita e interação social. O uso de textos em sala de aula é de extrema importância para o aprimoramento dos alunos, e mesmo com a dificuldade de deixar de lado o uso da gramática em si, o professor poderá utilizar esses métodos em conjunto, incluindo o uso de gramática no contexto dos textos que serão apresentados. Inclusive, em uma mesma aula sendo usado os textos da autora, o uso de regras da gramática pode ser acionado a qualquer momento, se assim, o professor sentir a necessidade de usá-las.

Para este relato de experiência em sala de aula foram escolhidos os livros mais lidos da autora, por sua importância e também por estarem próximos ao cotidiano do público alvo. Os quais os alunos utilizarão o senso crítico para definir e compreender melhor o texto, por meio dos temas peculiares e que sempre estão girando em torno da atualidade. Como a intenção das aulas foi provocar as opiniões dos alunos, a escolha dos livros com seus temas que chamassem a atenção foi de suma importância, buscando sempre que os alunos por mais que não conhecessem todas as palavras inseridas no texto, pudessem entender por meio das ilustrações e assim posicionar-se acerca do tema exposto.

Com base, no livro de Letramento Literário de Rildo Cossom, outra pressuposição é que ler é um ato solitário. Por isso, não haveria sentido em se realizar a leitura na escola, porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. É claro, que tal afirmação não leva em consideração outras formas de leitura que não a silenciosa, pois a oral tende a ser um ato transitivo, posto que a voz se eleva para outros ouvidos. No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solitário. (COSSOM, 2006)

Sendo necessário que a literatura não apenas esteja disponível em todos os lugares da escola, mas que seja tornada compreensível, discutível, próxima. É importante ressaltar que para utilizar tais métodos, o professor também tem que estar apto para realizar leituras críticas sobre o texto e ter conhecimentos além dos gramaticais, como conhecimento do discurso e análise do discurso. LIMA (2010). Caso contrário, correrá o risco de a leitura do texto ser apenas uma leitura comum, sem grandes interpretações e sem a exposição do vasto mundo e das variadas portas que o texto poderá abrir para o aluno. LIMA (2010)

2. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO

A motivação a partir do livro de letramento literário de COSSOM, 2006, consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação. Como exemplo, levantamos questões sobre preconceitos para iniciarmos a leitura do livro *Romeu e Julieta* da autora escolhida o qual trabalha preconceito racial de forma implícita, mostrando que as coisas são separadas por cores. Em seguida solicitamos ainda que eles anotassem o que consideravam preconceito, levando-os a refletir sobre as diversidades e o conceito de valores e atitudes. Utilizamos de recursos audiovisuais e musicais. A duração da motivação foi de uma aula, pois se ela necessitar passar disso, certamente não cumprirá seu papel, em seguida, fizemos a apresentação da autora da obra.

As inferências feitas pelos alunos conforme o desenvolvimento da leitura, sabendo que cada inferência é a antecipação dada pelas crianças sobre a cena que elas pensam que podem ocorrer, que variam em conformidade às experiências de vida e conhecimento prévio de cada leitor. Inicialmente ao verem somente a capa do livro as crianças verbalizaram as inferências acerca do que a história trataria, mudando o pensamento quando se deparam com algo totalmente contrário na contracapa. Os alunos fazem inferências mais pelo título do texto do que pela imagem, ou seja, os alunos ativaram seu conhecimento prévio frente à informação mais concreta que o texto aparentemente transmitia, ao que as autoras Giroto e Souza (2010) definem como “previsão”.

Como estratégia de leitura de compreensão leitora levamos os alunos para o jardim da escola, a fim de realizarmos um piquenique literário já que a história do livro se passava em um jardim motivando os alunos a raciocinar com o texto, e fazer indagações à medida que a narrativa ocorre e por fim construir significados baseados em suas vivências e pensamentos, dando a eles capacidade de construir novos saberes que não serão momentâneos. Para os demais livros, utilizamos como estratégia de leitura a remontagem da história e criação de um novo final para a história.

Durante o seu cotidiano as crianças fazem diferentes conexões, ou seja, sempre estão estabelecendo relação entre as coisas. O diferencial das estratégias é fazer com que a criança entenda estas conexões e que elas fazem. O propósito das conexões é permitir um maior entendimento do texto, promovendo articulações entre os pensamentos sem que ele se perca. (SOUZA, PINHEIRO).

Conclusão

O desenvolvimento deste projeto de leitura com os exemplares da autora, foi ao mesmo tempo, prazeroso e desafiador. Por ser uma das primeiras experiências trilhadas no contexto em que estamos inseridas. Trabalhar com textos ilustrativos nos anos iniciais do ensino fundamental é indispensável para à construção de sentido e conhecimento de mundo das crianças. As motivações que propusemos sempre foram bem recebidas pelos alunos. Acreditamos firmemente que o elemento lúdico que elas contêm ajudaram a aprofundar a leitura da obra literária. O melhor mesmo fora que a leitura não havia sido imposta, como era hábito nas aulas de português.

Atualmente, devido ao grande avanço técnico científico informacional, os meios de comunicação tem contribuído para que cada vez mais a criança estabeleça uma comunicação e compreenda tudo ao seu redor, de modo dinâmico e complexo. Assim, entendemos a importância das crianças vivenciarem a leitura no dia a dia no espaço escolar em que diferentes sujeitos interagem no dialogismo (BAKHTIN, 1992)

Referências

BAKHTIN, M. (1992) Estética da criação verbal. São Paulo: Martins

COSSON,R. (2006) Letramento Literário. São Paulo: Contexto

DALVI,M; REZENDE,N; FALEIROS,R (2013) Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola.

Souza.R; PINHEIRO,H (2015) Literatura infantil e formação de leitores: Estratégias de Leitura. Campina Grande: EDUFCEG